



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10119 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL INTERPELA AS DATAS COMEMORATIVAS

Joice Kelly de Oliveira Macedo Silva - UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense

Jaime Farias Dresch - UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense

O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL INTERPELA AS DATAS COMEMORATIVAS

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo problematizar a presença das datas comemorativas nos currículos das instituições educacionais de Educação Infantil. Parte-se do pressuposto de que as datas comemorativas estão inscritas na cultura escolar e constituem práticas pedagógicas tradicionais. O estudo, de natureza qualitativa, baseado na revisão da literatura, é um recorte de uma pesquisa de Mestrado em Educação. A referência teórica utilizada foi a epistemologia social, segundo Thomas Popkewitz, que orientou a análise sobre a presença das datas comemorativas no cotidiano das instituições e como ocorre sua legitimação. Neste sentido, buscou-se compreender alguns aspectos da cultura escolar que produziram as condições para sustentar a organização de calendários escolares pautados nas datas comemorativas, o que ocorreu por meio do dispositivo da cultura. Como resultado preliminar, as datas comemorativas foram identificadas como parte constitutiva da organização curricular na Educação Infantil, produzindo efeitos na organização do conhecimento e, assim, atuando na formação das crianças, no modo como elas percebem a si mesmas e nas formas como respondem ao mundo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Prática pedagógica. Currículo. Cultura.

As práticas pedagógicas relacionadas às datas comemorativas ocorrem cotidianamente nas instituições educacionais. Mesmo carecendo de justificativas pedagógicas, as datas comemorativas organizam parte considerável do calendário escolar nas creches e pré-escolas. O objetivo deste trabalho é problematizar a presença das datas comemorativas nos currículos das instituições de Educação Infantil. E para discutir a questão, buscamos estabelecer uma relação entre as diretrizes curriculares e a constituição da cultura escolar.

Inicialmente, destacamos que existe nas instituições educacionais um processo de naturalização do uso das datas comemorativas como recurso didático. Neste processo, os efeitos da cultura escolar são evidenciados, conforme argumenta Tonholo (1993, p. 186):

“quando uma ação não é efetivamente planejada, mas se repete todos os anos, podemos concluir que está ligada a cultura da tradição.” Percebe-se, com isso, que certas práticas pedagógicas se sustentam por meio da repetição de ações passadas, sem outros embasamentos que não sejam apenas a necessidade de manter uma tradição. Nesse sentido, prossegue a autora: “Não se questiona as finalidades de se fazer, mas sim a necessidade de fazer. Neste contexto, é promissor discutir qual a função pedagógica ao se repetir, anos após anos, determinadas ações nas escolas” (TONHOLO, 1993, p. 186).

A partir disso, também ressaltamos a existência de posições contrárias sobre o tema: há professoras/es que não problematizam as práticas baseadas em datas comemorativas e há outras/os que criticam duramente a sua presença nos calendários institucionais. Uma das críticas é a que Dermeval Saviani realiza, a partir dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica. Na análise do autor, o tempo do calendário escolar dedicado às comemorações acabou fazendo com que as instituições educacionais perdessem de vista a sua “atividade nuclear”, que, de acordo com Saviani (2016, p. 57), seria a de “propiciar aos alunos o ingresso na cultura letrada assegurando-lhes a aquisição dos instrumentos de acesso ao saber elaborado”.

Por outro lado, percebemos que as datas comemorativas permanecem direcionando grande parte das práticas pedagógicas durante o ano letivo. No entanto, isto não significa que todas/os as/os professoras/es que adotam tais práticas sejam defensores intransigentes das mesmas. Como mencionamos, estas comemorações fazem parte de uma rotina escolar que não tem sido problematizada ao longo do tempo e que tem permanecido como elemento curricular em função da cultura escolar. Por isso, propomos discutir alguns aspectos curriculares da Educação Infantil de modo a interpelar o uso das datas comemorativas pelas instituições educacionais. A discussão, contudo, não é tão simples a ponto de apenas excluir ou incluir as comemorações, mas é fundamental compreender até que ponto elas podem ou não se conectar com os princípios educacionais vigentes.

Se pensarmos nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), veremos que não há menção direta às datas comemorativas. Ampliando um pouco a análise, podemos considerar que esta questão pode estar contida na noção de currículo das DCNEI: “um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (BRASIL, 2009, p. 1). Além disso, indica-se que as propostas curriculares sejam pautadas nas interações e na brincadeira, de modo a se garantir experiências que “propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras” (BRASIL, 2009, p. 4). No que se refere à orientação curricular preponderante no cenário brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o tema somente é tratado, indiretamente, dentro do componente curricular História, para o 1º ano do Ensino Fundamental: “Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade” (BRASIL, 2018, p. 407).

Então, coloca-se para a educação infantil a tarefa de produzir experiências educativas adequadas, baseadas no componente lúdico e capazes de sensibilizar e permitir às crianças a sua interação com as manifestações culturais. Existem inúmeras maneiras para se efetivar estes objetivos, sendo um deles a utilização das comemorações como recurso didático. Entretanto, há que se ponderar sobre a diferença entre datas comemorativas e manifestações das culturas e das tradições culturais. As datas do calendário cívico nacional, por exemplo, estão em consonância com a construção da ideia de nação. Trata-se, neste caso, de uma construção cultural, a noção de pertencimento à nação, a qual em nada é neutra e imparcial, como podemos perceber por meio de sua atual captura por grupos neoconservadores. As datas do calendário religioso, por sua vez, foram investidas pelo alto potencial de consumo, vide os seguintes casos: Carnaval, Páscoa e Natal. Há outras datas com forte apelo comercial: Dia das Mães, dos Pais, das Crianças. Outras datas estão mais relacionadas às lutas sociais: Dia Internacional da Mulher, Dia do Trabalhador. Algumas, têm o objetivo de conscientizar ou educar a população: Dia da Consciência Negra, Dia Mundial da Água. Há também datas que não são comemorativas: Dia Internacional de Luta Contra a Violência à Mulher. Por fim, destacamos que há datas com poucas chances de serem incluídas nos calendários escolares, como o Dia Internacional do Orgulho LGBT.

Compreendemos, então, que o problema a ser enfrentado é o da forma de utilização das datas comemorativas como “recurso” didático. Isso porque as práticas tradicionais não são capazes de contemplar as orientações das DCNEI, uma vez que preservam aspectos das práticas construídas nas primeiras décadas do Brasil republicano. É ilustrativa a pesquisa de Circe Bittencourt (2001), informando sobre a existência de regras e métodos a serem aplicados nas festividades escolares. A cultura escolar, naquele momento histórico, pautou-se pela construção do nacionalismo, o que fica evidenciado na afirmação da autora: “para as solenidades do culto à bandeira e as que se referiam ao hino nacional, prevaleceu esta espécie de culto sacralizado que foi sendo incorporado por professores e pelos próprios alunos” (BITTENCOURT, 2001, p. 52).

A partir dos pressupostos da epistemologia social (POPKEWITZ, 2011), compreendemos que a inserção das datas comemorativas no currículo da Educação Infantil produz efeitos na organização do conhecimento, atuando, assim, na formação das crianças, no modo como elas percebem a si mesmas e nas formas como respondem ao mundo. A cultura, neste sentido, atua como dispositivo, organizando, orientando e contendo as diferenças e a diversidade, “diagramando e produzindo o espaço social” (RODRIGUES; ABRAMOWICZ, 2013, p. 18). Isto ocorre, especialmente, com a adoção de práticas tradicionais que dificultam a articulação deste trabalho com as orientações contidas nas diretrizes curriculares.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. As “tradições nacionais” e o ritual das festas cívicas. *In*: PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de História e a criação do fato**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 43-72.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação

Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

POPKEWITZ, Thomas S. História do currículo, regulação social e poder. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. 8. ed. 2. reimp. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 173-210.

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento - Revista de Educação**, n. 4, ago. 2016. p. 54-84. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32575>. Acesso em: 22 jun. 2021.

TONHOLO, Thamiris Bettiol. Datas comemorativas no contexto escolar. **Revista Eletrônica Pro-Docência/UEL**, n. 4, v. 1, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXT0%2018%20-%20p.%20182%20a%20193.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

RODRIGUES, Tatiane Consentino; ABRAMOWICZ, Anete. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 1, p. 15-30, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/53040>. Acesso em: 22 jun. 2021.